

Economista prega ajuda a banco

O professor de Economia da USP Roberto Gianetti da Fonseca defende cuidados especiais para o setor bancário. Sobre a atuação do governo no caso de eventual quebra de uma instituição financeira, sem a mesma preocupação com outros setores, ele afirma que os bancos formam "um sistema muito delicado por afetar de forma sistêmica a economia".

Segundo Gianetti, a quebra de um grande banco compromete toda a economia. "Por isso, é preciso um cuidado adicional com esse setor." A quebra de uma empresa industrial ou comercial, diz, é mais localizada.

De acordo com o economista, as distorções acumuladas pelo sistema bancário ao longo de sua convivência com a inflação precisam ser corrigidas. Para ele, é natural que esteja se falando numa reestruturação do sistema financeiro. "O que não está bem claro ainda é quem vai pagar a conta e quanto ela vai custar." Gianetti diz não ver com bons olhos a proposta de re-

núncia fiscal para que os bancos façam seu projeto de reestruturação, ainda mais que está sendo previsto um déficit de 4% a 5% do PIB nas contas públicas.

Na opinião de Gianetti, problema grave é o Banco Central não ter mecanismo para impedir com antecedência a deteriorização de um banco. "Depois que deixa deteriorar é preciso evitar que quebre

por seu efeito sistêmico." Gianetti acha que o governo está hesitando muito para resolver o problema dos bancos estaduais. "Está cada vez mais claro que a privatização do Banespa não vai se materializar, va-

mos perder uma oportunidade para resolver em caráter definitivo a grande ameaça a qualquer plano de estabilização: bancos que recebem ordens de políticos como são os estatais que existem no Brasil."

Ele lembra que a IBM, quando teve prejuízo de US\$ 4 bilhões em um ano, foi totalmente reformulada. O BB teve prejuízo de R\$ 3 bilhões no primeiro semestre.

RENÚNCIA FISCAL NÃO É VISTA COM BONS OLHOS